



ATA Nº 14/2026

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE JULHO DE 2026

Aos dezassete dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e seis, na sala das sessões dos Paços do Concelho reuniu a Câmara Municipal sob a presidência do Presidente da Câmara Municipal, Domingos Manuel Marques Silva, com a presença dos Vereadores, Emanuel Filipe Sá Alves de Oliveira, António Carlos Silva Monteiro Bebian, Lúcia Maria de Sá Póde da Cruz Coelho, Fernando Manuel Carvalho Camelo Almeida, Ana Isabel Tavares Cunha, Alexandre Valente Rosas Caetano, Eva Dias de Oliveira e Flávio Gil Rufo Costa. -----

Achava-se igualmente presente Susana Cristina Teixeira Pinto, Diretora do Departamento Administrativo, Jurídico e Financeiro, coadjuvada por Mário Rui Almeida Barata, ao abrigo da deliberação proferida pela Câmara Municipal em 03 de novembro de 2025, relativa à elaboração das atas das reuniões do órgão, e do despacho de coadjuvação emanado pela Diretora de Departamento Administrativo, Jurídico e Financeiro. -----

Às 09:45 horas o Senhor Presidente declarou aberta a reunião. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal, deu início ao período de antes da ordem do dia, cumprimentando todos os senhores vereadores, e o senhor Sandro Carapuço, que se encontrava presente para intervir no período de intervenção do público, a quem acompanhava a reunião através da transmissão efetuada na página do Facebook da Câmara Municipal de Ovar. -----

De seguida, deu conta de algumas situações que ocorreram neste período que mediou desde a última reunião, nomeadamente, a sua participação nas reuniões do Conselho de Administração da Águas do Centro Litoral, e em duas Assembleias Gerais, da Águas do Centro Litoral e da Águas da Região de Aveiro. Informou, ainda, que ainda hoje, irá decorrer uma Assembleia Geral da Águas do Douro e Paiva, na qual a Câmara Municipal de Ovar é também acionista. -----

Mais referiu que, estas Assembleias Gerais foram convocadas para a eleição dos conselhos fiscais de cada uma destas sociedades e, portanto, considerou que não é fundamental a participação da Câmara Municipal. -----

Informou, ainda, que decorreu a reunião número 71 do Conselho Local da Ação Social de Ovar, no dia 10 de julho, onde se destaca a apresentação do Fundo de Garantia para a Infância e a apresentação dos resultados do Projeto Agitana-te 9G. -----

Mais referiu, que participou no sexto capítulo da Confraria dos Rojões de Válega, realizado no dia 4 de julho, num momento de valorização e promoção das nossas tradições e identidade local, em particular da freguesia de Válega e dos nossos rojões muito apreciados cá dentro e lá fora. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Participou na Caminhada Solidária Noturna promovida pelo Grupo de Voluntariado Comunitário de Ovar da Liga Portuguesa Contra o Cancro, uma iniciativa de sensibilização e mobilização da comunidade para a prevenção e combate à doença oncológica, atividade relevante, pelo que tem acompanhado estas atividades da nossa Liga contra o Cancro, em particular do Grupo de Voluntários de Ovar. -----

Esteve presente nos aniversários de elevação a Vila e das nossas Juntas de Freguesia de Esmoriz, neste caso, da cidade de Esmoriz, Válega e São João de Ovar. Considerou que é sempre um dia muito importante para as respetivas populações. -----

Realizou-se mais uma edição do FESTA, entre os dias 10 e 11 de Julho, marcada por excelentes espetáculos, mas sobretudo por uma excelente vivência de quem teve oportunidade de partilhar estes momentos na sexta-feira, no final do dia e noite, e depois no sábado, praticamente durante o dia todo e também a culminar com os concertos noturnos. -----

Enalteceu a dinâmica muito própria que este festival está a emprestar a crianças, jovens, adultos, séniores, um festival muito vocacionado para a família e também em termos artísticos, para a Lusofonia. Considerou que é de facto uma aposta ganha e que continua de ano para ano, a ter notoriedade também muito fora de portas.

Salientou que, se iniciou mais uma edição da Festa das Coletividades de Cortegaça, também uma iniciativa que, além da animação cultural, também valoriza as associações e coletividades da freguesia e tem, obviamente, o apoio total da Câmara Municipal. -----

Salientou, também, que em Válega decorrerá esta semana, a Rojoadá ao Centro, um evento muito importante e associado às nossas tradições, tendo referido que já desafiou a Confraria dos Rojões de Válega a tentar a patrimonização dos Rojões de Válega, não sendo garantido o seu sucesso, é um caminho que se tem que percorrer, considerando interessante podermos ter os nossos rojões como Património imaterial de Portugal. -----

Relativamente as praias do concelho, referiu querer clarificar algumas coisas que, entretanto, surgiram e que não são rigorosas. -----

Assim, referiu que na quarta feira ficou formalmente concluída a obra de reperfilamento do areal da Praia do Furadouro Norte, e também a empreitada promovida pela APA se encontra concluída na Zona Norte e desde de 7 de julho de 2026. -----

Salientou que foram removidas todas as delimitações, proteções e sinalização temporária que condicionavam os acessos. Deste modo, a praia do Furadouro Norte dispõe de acessibilidades e de todas as condições necessárias ao seu funcionamento e ao funcionamento do dispositivo de segurança e salvamento. -----

Respondendo à notícia que saiu ontem ou anteontem, que dá conta da suspensão da praia do Furadouro, que foi decretada em 13 dos junho de 2026, e que foi publicitada através de cartazes colocadas no local. -----

Lamentou que a APA seja célere a colocar lá a interdição e que não tenha sido célere a colocar a desinterdição, porque desde o dia 7 a praia está em condições de utilização, tendo estado condicionada por causa da obra que estava a decorrer. Salientando que sempre disse publicamente, e junto dos concessionários, que a data prevista para a conclusão da obra era 15 de julho. Felizmente que correu bem e a APA conseguiu acabar antes da data prevista. -----



Esta antecipação da conclusão da obra, permitiu que começássemos a repor areia na zona frontal do Furadouro, antes de 15 de julho. De qualquer modo, fica aqui a reposição do facto da praia naquele troço, estar interdita desde de 13 de junho, sendo conhecimento público deste facto, não havendo nenhuma novidade quanto a esta situação. -----

Mais referiu que, após a conclusão da obra da APA, também como estava previsto, foram executadas as seguintes intervenções por parte da Câmara Municipal: Instalação dos quiosques/postos de praia de apoio ao dispositivo de nadadores salvadores; Instalação da guarda limitadora, corda e prumos, em toda a frente de praia no acesso dunar; Construção de uma nova rampa de madeira de acesso ao areal, colocação dos estrados de circulação, limpeza integral do areal com recurso a maquinaria própria, da envolvente da praia e das áreas concessionadas; Colocação de contentores para deposição dos resíduos indiferenciados e de recolha seletiva e instalação de chuveiros de praia. -----

Referiu que tudo isto só podia ser feito após a conclusão da obra. -----

Mais referiu, que promoveu uma reunião com a presença de todos os concessionários, para comunicar e articular os termos dos acordos a celebrar para a assunção das responsabilidades em matéria de apoio na vigilância e na segurança aos banhistas, durante esta época balnear, em conformidade com a deliberação que nós tomámos aqui na última reunião. -----

Concluiu, que todos somos conhecedores das condições em que este ano a época balnear iria iniciar-se em Ovar, e dos constrangimentos que tivemos na zona centro norte do Furadouro, por causa das obras que estavam a decorrer, e que ainda vão continuar a decorrer, mas agora na parte sul do Furadouro. -----

Relativamente a outra situação, esta sim conhecida ontem, relativamente à praia do Areinho, referiu que teve conhecimento, às 09h23 do dia de ontem, de uma análise positiva para a bactéria E-Coli, que, tal como o nome indica, é uma bactéria que está presente nas fezes humanas ou de animais, através de um e-mail que a Câmara Municipal recebeu da Autoridade de Saúde. -----

De imediato foi dada indicação para a verificação de eventual ponto de contaminação. Presumindo-se, considerando o histórico das análises, que terá havido uma descarga ilegal, algures, que contaminou sobretudo o ponto onde foi feita a recolha. Esta presunção baseia-se nas análises efetuadas, e de facto se forem analisadas as análises que foram realizadas desde o mês de junho, encontramos valores normais em quatro análises anteriores a esta, e esta com valores muito superiores àquilo que tinham sido os valores anteriores. -----

Salientou que a Câmara Municipal está a acompanhar a situação, em colaboração com a Delegada de Saúde e com a APA, e com o SEPNA, que é quem faz a recolha das análises. ----

Mais informou que as análises feitas mais recentemente, nos dias 1, 15 e 29 de junho e 13 de julho. Só na análise de 13 de julho é que os valores dispararam, de 110 em 01 de junho, 15, em 15 de junho, 46, em 29 de junho e 11636 em 13 de julho. -----

Mais referiu que, ainda ontem, foi feita uma recolha extraordinária e no próximo dia 27 vai ser feita uma nova recolha, esta ordinária. Sendo certo que, desde 2006, com exceção do ano de 2014, a água do Areinho é considerada o indicador mais baixo é aceitável, o



indicador mais alto é excelente nos anos de 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, e no ano 24 boa e no ano 25, boa.-----

Também foi avisado o concessionário do bar para que pudesse alertar as pessoas, enquanto a sinalização não era colocada.-----

Salientou que divulgação do Boletim Municipal “O Município de Ovar Perto de Si”, que foi distribuído junto da nossa população e que também será disponibilizado nos canais digitais do município. Considerou que esta é uma publicação pequena, de carácter informativo e que será elaborada de acordo com os dados da informação municipal prestados aqui neste fórum e também na Assembleia Municipal. Integra as principais medidas, investimentos e projetos envolvidos pela Câmara, assegurando que esta informação factual, chega a todos os munícipes, incluindo aqueles que não têm redes sociais.-----

É mais uma forma de nós prestarmos contas à nossa população. -----

Confirmou que todos os senhores Vereadores receberam o convite para o dia 25 de julho, considerando que será o nosso dia maior, este ano com uma característica diferente, porque iremos concretizar a atribuição de 106 fogos, nos quatro conjuntos habitacionais. --

Estamos a falar de 52 casas que iremos atribuir às pessoas que foram classificadas, em resultado do concurso por inscrição que nós aqui aprovámos. -----

Informou da presença da Senhora Secretária de Estado da Habitação, que estará cá da parte da tarde, e que obviamente estaremos todos convidados. -----

Sem prejuízo de integrar a agenda desta reunião, destacou a conclusão da elaboração do Programa do Cumprimento Normativo do Município de Ovar, que será objeto de apreciação na ordem de trabalhos da presente reunião. -----

Considerou que é um instrumento que é importante, de carácter obrigatório, que nós conseguimos concluir e que queremos levar à próxima Assembleia Municipal, tendo sido solicitada uma reunião extraordinária da Assembleia Municipal, que decorrerá no dia 31 de Julho, para deliberação sobre três pontos submetidos pela Câmara Municipal: o Programa do Cumprimento Normativo do Município de Ovar, abrangendo o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção, Infrações conexas; a proposta de designação do júri do Procedimento Concursal para o cargo de Direção Intermédia de segundo grau da Divisão de Cultura e Desporto, e a proposta de terceira alteração à Estratégia Local de Habitação.-----

Expressou a sua satisfação pela proposta, recebida ontem, de Acordo com a Infraestruturas de Portugal, a propósito da rotunda do cruzamento da Avenida Dom Manuel I com a Rua Monsenhor Fonseca Soares e Avenida do Atlântico, popularmente designada por Rotunda da Pousada da Juventude, na qual a IP propõe um acordo de gestão que contempla, basicamente, que a Câmara de Ovar, fica responsável pelo projeto, que a Câmara de Ovar já realizou, e pelas expropriações que se mostrem necessárias à execução da obra, ficando a IP responsável pelo respetivo financiamento, num valor previsto de 535 mil euros. -----

Por fim, salientou a disponibilização aos senhores Vereadores do relatório de despesa e receita do Carnaval de Ovar 2026, algo que tem sido apresentado anualmente, e estará à disposição dos senhores Vereadores, para tudo aquilo que entenderem, nomeadamente, todas as questões que lhes sejam suscitadas pelo referi relatório, do qual estão a ter conhecimento hoje.-----



No que se refere ao relatório, salientou que contempla a expressão financeira do que foi o Carnaval de Ovar em 2026. Foi um ano que, do ponto de vista financeiro, exigiu um maior esforço por parte da Câmara Municipal, leia-se do nosso orçamento, porque em termos globais tivemos menos 126.000 € de receita e tivemos mais 113.000€ em custos associados à produção da festa. -----

Salientou que o principal custo tem a ver com a programação, cerca de 23%, 12% tem a ver com a segurança e vigilância e 44% com logística e infraestruturas, sendo que 80% deste orçamento está associado à aquisição de serviços. Referiu um aspeto, que tem a ver com os subsídios que é dado aos grupos e às associações de pais para o Carnaval infantil, que, apesar de serem aqui referenciados, entendendo que, em termos de contas, eles não devem ser considerados, porque entram no apoio ao associativismo, ainda que, 90% da atividade destes grupos esteja indexada ao Carnaval.-----

Por fim, propôs que no mês de agosto apenas se realize uma reunião da Câmara Municipal, como tem sido pratica comum nos últimos anos, no dia 13 de agosto. -----

Todos os senhores Vereadores concordaram com a proposta.-----

O senhor Vereador Flávio Costa efetuou a seguinte intervenção: -----

“Gostaria de falar sobre a questão das avarias frequentes e duradouras dos semáforos presentes na Estrada Nacional 109.-----

Sabemos que a Câmara Municipal na pessoa do Senhor Presidente já venceu à Infraestruturas de Portugal a existência de avarias persistentes nos semáforos da EN109.-----

Mas a realidade é que os municípios não podem ficar à mercê da incompetência da Infraestruturas de Portugal. -----

É preciso bater o pé com força junto do Governo atual.-----

Tratando-se a IP de uma estrutura do Estado, sendo o Senhor Presidente da mesma cor política do Governo atual e sendo o seu antecessor o atual Secretário de Estado das Pescas e Mar, era de esperar que a sua voz, que representa os municípios do 4º maior Concelho a nível populacional do Distrito de Aveiro, tivesse maior peso e um tratamento mais cuidado por parte das estruturas do estado.-----

Mas não parece que seja o caso. -----

Dito isto queria solicitar que mais uma vez nos indique o feedback e justificações que tem recebido da parte da IP relativamente aos seus contactos. A população de Ovar merece essa consideração. -----

Paralelamente, queria que por favor informasse o executivo se a Autarquia já solicitou à PSP e GNR o levantamento do número exato de sinistros, colisões e 'unhas negras' que ocorreram nestes locais desde que os semáforos avariaram? Os municípios precisam de saber a real dimensão do perigo.” -----

O senhor Vereador Emanuel Oliveira iniciou a sua intervenção, dando os parabéns pela realização do Festa, considerando que esta é uma iniciativa de valor, considerando mesmo que esta, nos últimos 13 anos de governação do PSD, terá sido a ideia cultural, no seu ponto de vista, mais luminosa que teve, embora tarde em potenciar-se o nível que merece, que a ideia merece. -----

Aproveitando a realização do Festa, referiu ter tido a oportunidade de circular no Parque Urbano a uma hora em que habitualmente não o faz, que é à noite. Durante o evento, teve



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

essa oportunidade e para seu espanto, fora da zona onde estava a decorrer este festival, encontrou zonas sem uma única iluminação. Portanto, nós temos um parque às escuras durante a noite, que proporciona, inclusive, a existência de situações, por exemplo, de insegurança, e que é uma questão de manutenção, e se não se engana, o ano passado no Festa já encontrou os mesmos problemas. Portanto estamos há um ano sem intervir e basta trocar umas luminárias, isto para não falar das pedras de granito grafitadas, que teimam em não ser limpas, e não gostaria de ver o Parque Urbano também a chegar à situação a que chegou o Parque Ambiental do Buçaquinho, de desleixo, de degradação, sendo certo que, se não é o mais bonito do país, é seguramente um dos mais bonitos do país e temos que o valorizar. -----

Deixou assim uma nota, relativamente à manutenção dos nossos equipamentos, e que gostaria que fosse atendida e que não estivéssemos a falar nisto novamente daqui a um ano, até porque não tem o hábito de passear no Parque Urbano à noite, excetuando nestas ocasiões, e não gostaria daqui um ano de estar a trazer a mesma situação.-----

Mais referiu, que foi abordado também pelo proprietário do moinho que se situa no Parque Urbano, com uma situação que lhe parece de resolução simples. Aquele moinho é uma marca do nosso parque, embora seja propriedade privada, como todos sabemos, mas o moinho tem uma levada, uma levada que tem sido prejudicada pela abertura e fecho da adufa, que é uma espécie de portão que permite a entrada e a saída da água da levada, e quando a adufa é fechada durante muito tempo, o nível da água da levada baixa, o sol incide nas infestantes, e a levada fica condicionada do ponto de vista do seu funcionamento. O que esta pessoa pediu é que, não sabendo sequer se é a Câmara Municipal que fecha e abre a adufa, que é outra questão que também gostaríamos de saber, a Câmara encontre uma solução para que aquilo esteja também em bom estado e que o moinho possa funcionar, até para quem lá passa possa ver aquilo que lá existia noutro tempo.-----

Chamou a atenção da Divisão de Ambiente, para que possa verificar esta situação. -----

Referiu ainda outra questão, que tem a ver com um anúncio da sociedade Riaviva nas redes sociais, em que pretende fazer uma requalificação, no que presume seja uma zona de lazer pedonal, pois não se percebe bem, nem conhecem o projeto, nem nunca ouvir falar nele, que irá da Escola de Artes e Ofícios até à foz do Cáster. -----

Salientou que, para quem esteve atento, “o Partido Socialista na campanha eleitoral, sim, porque o Partido Socialista teve um programa na campanha eleitoral, ao contrário de outros, que pelos vistos serviam-se do programa que usavam há 13 anos, porque ele nunca mais precisa de ser remodelado, porque também nunca mais se conclui, nem sequer apresentaram um programa conhecido a umas eleições, pelo menos que tivesse visto as suas medidas e o seu compromisso com os cidadãos, ou novos compromissos com os cidadãos. Nós tivemos um programa e esta era uma das ideias que estavam no nosso programa. Agora, como não conhecemos o projeto, espero que ele seja tão ambicioso como aquele que nós pretendíamos executar, e o que nós pretendemos executar, para que não hajam dúvidas, era um prolongamento do parque urbano até à Foz do Cáster, não com a tipologia que tem no Parque Urbano, mas porque se trata de uma zona com especificidades ambientais, muito mais próximo daquilo que é o conceito do parque ambiental do



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Buçaquinho até à foz do Cáster, a ramificação deste percurso para o Cais da Ribeira, porque também é uma zona que nos parece um ex-libris da nossa cidade e do nosso concelho e que merece outra dignidade, e criar assim uma abertura na cidade de Ovar para a nossa Ria, que é algo que durante décadas, e aqui digo durante décadas, é incompreensível que tendo nós uma amenidade natural tão valiosa, ainda não tenha havido quem olhasse para esta cidade e percebesse que ela tem que se virar também para a sua ria. Portanto, nós tínhamos este projeto e é com orgulho e com alegria que vemos a sociedade Riaviva a pegar nisto. -----

Não sabemos como é que vai fazer, não sabemos sequer quando é que o vai fazer. Esperemos que não façam lá um circuito pedonal, ou uma ciclovia, ou um passadiço, em 2029, só para depois ele estar, e aqui chamo também a atenção, no estado em que estão alguns dos equipamentos desta natureza. Eu, por exemplo, na Estrada Intermunicipal, Eduardo Lamy, que liga a Válega, na zona do Sargaçal, existe lá uma ecopista. Eu convidava todos a verem o estado em que está aquela ecopista. Qual o estado de manutenção daquele equipamento? Aliás, há uma coisa que é cíclica, que acontece há anos, quer em termos de vegetação, quer em termos de piso. Portanto, seria de bom tom. E até porque estamos no Verão, uma altura de fruição, de mobilidade suave, potenciava que estes equipamentos estivessem disponíveis para todos, com a melhor qualidade e preservação que pudéssemos conseguir. -----

Também, já que falei há pouco no Cais da Ribeira, o mesmo vem sucedendo, ciclicamente, com o trilho que existe entre o Cais da Ribeira e a foz do Cáster, onde existia um observatório de aves, e que também ele está demasiadas vezes, num estado em que não deve estar e muitas vezes até quase inoperacional ou intransitável. -----

Portanto, chamar a atenção para isto, nós temos que ter algum brio nas nossas amenidades. E podia dar outras. Onde, aliás, o nosso Verão, ao contrário do que o senhor vereador António Bebiano, teve ocasião de publicitar, não nos orgulha em nada. Nós continuamos a ter uma estrada florestal ao fim de semana absolutamente anárquica, onde é quase impossível circular, onde não se encontrou nenhuma solução, seja ela de estacionamento, seja ela de mobilidade, entre as extremidades da estrada florestal e a praia de São Pedro de Maceda. Portanto, temos ali uma situação que não nos dignifica, que não dignifica as nossas praias. E dizer que, de facto, o arranque desta época balnear, não obstante as vicissitudes que existiram no Inverno e as tempestades que a condicionaram, não nos orgulha. Ao contrário do que disse o Vereador António Bebiano, está pronto, nós dizemos, dá para fazer praia, mas não está pronto. Precisava de muito mais para estar pronto, inclusive no Furadouro. -----

Dizer também, o Boletim Municipal, Senhor Presidente, há aqui qualquer coisa que me escapou, porque eu aqui há dias, vi nas caixas de correio de todos os cidadãos do nosso concelho, uma publicitação, ou um flyer, com 20 milhões de euros em obra no concelho de Ovar. Sendo certo que se colocarmos aqui o PRR, mal vai o nosso Município, se está sempre só com os 20 milhões que não são seus, mas fazer um boletim municipal, ao mesmo tempo um flyer que chega a casa das pessoas e eu presumo que as obras do PRR não vão constar deste boletim municipal, porque senão, nós estamos aqui a gastar dinheiro ou a fazer campanha eleitoral, logo não percebo que é que estamos aqui a fazer. -----



Eu recebi em casa um boletim a dizer 20 milhões de euros em obra no concelho de Ovar e era do município. Estas obras não vão estar no Boletim Municipal, não podem estar, nós não somos uma casa farta para podermos estar aqui a gastar dinheiro em publicidade, as pessoas já sabem. Pronto, aquela informação já não é necessária porque a pessoa já sabe, já conhece, já lhes foi dada.-----

Portanto, ou vamos ter uma gestão, porque depois, vamos ter aquela velha história, que quando chegar aqui o orçamento e as contas de gerência, terão os vereadores do Partido Socialista a dizer não há investimento, que a despesa corrente está a consumir todos os recursos. Uma das razões pode ser esta, de estarmos a fazer campanha eleitoral, enquanto estamos no poder, à custa do dinheiro do município.-----

Porque se há um boletim municipal, eu gostaria que me explicassem o porquê de existir informação que chega a casa das pessoas, das duas, uma, ou aquela informação não vai constar do boletim municipal e eu venho aqui pedir desculpa, ou então só há uma má utilização de recursos que eu confesso, não entendo.-----

O senhor Vereador Fernando Almeida, e relativamente ao que foi dito sobre a questão das praias, referiu que discorda em absoluto, nomeadamente na Praia Furadouro, que as coisas estejam prontas. Ele próprio, ainda ontem, ao final da tarde, esteve na praia e anteontem, e os passadiços de acesso ao sul estavam em péssimo estado, a título de exemplo, referiu que em várias zonas desse passadiço, que é a única acessibilidade decente que ainda há ao areal que temos a sul do Furadouro, coisas simples como aquela parte do corrimão em várias zonas, não existe, o piso na entrada do passadiço, junto ao edifício Barra Mar, encontra-se em péssimo estado, existindo ali um desnível enorme, porque abateu. Salientou que hoje, são 17 de julho, e temos o passadiço, principal entrada num único espaço que temos realmente ainda aprazível para se fazer praia, neste estado.-----

Referiu, ainda, relativamente ao norte, em que o senhor Presidente disse aqui que já tudo foi concluído, um munícipe informou-o que tinha ido no dia anterior para norte e que tinha mudado para sul, porque a Norte não se podia estar lá, com os veículos a transitar por causa das obras.-----

Mais salientou, que ontem não foi a norte, mas foi na quarta feira, e ainda não estavam colocadas as cordas que referiu, estavam as máquinas. Questionou se é verdade, que andaram a retirar areia nas dunas a norte para repor à frente.-----

Não se pronunciou publicamente sobre este assunto porque considera que é aqui que devemos aferir da veracidade desta questão.-----

No que concerne ao Areinho, considerou que mais uma vez estamos com o problema que estávamos, que não é só a água como todos sabemos, é tudo o resto, é uma praia completamente votada ao abandono, já foi um ex-libris do nosso município e infelizmente, ano após ano, e lembra-se que há uns anos, numa Assembleia Municipal, o Presidente da Câmara da altura, o Engº Salvador Malheiro, garantiu que o Areinho iria ter a bandeira azul, estamos em 2026, e eu sei que teve, só não foi esteada porque não tinha condições para a ter. Considerou que aquela praia merecia mais dignidade, como é óbvio, e a questão das águas, todos nós percebemos que há aqui descargas clandestinas, que até são mais ou menos identificadas. O que é certo é que não acontece nada e temos agora a praia interdita a banhos.-----



Como se já não bastasse toda a alta carga negativa que esta que esta zona tem.-----
Referiu, também, relativamente às faturas de água, que lamenta que Ovar surge num ranking em que aparece nos primeiros lugares, pelos piores motivos, sendo o quinto concelho, com a fatura da água mais cara do nosso país e o segundo concelho do distrito de Aveiro. Considerou que é preocupante e que merece reflexão, questionando se a Câmara Municipal, enquanto acionista, e o Senhor Presidente, que tem assento na administração da ADRA, tem estado de acordo com estes tarifários. Mais referiu, que tem consciência que também não é pequena a carga, em termos financeiros, do custo e o peso que tem na fatura, a taxa de resíduos, da responsabilidade do Município.-----

Salientou que esta é informação que foi veiculada por entidade credíveis, não aceitando a resposta de que foi por termos aderido à ADRA, porque já lá vão 14 ou 15 anos e aquilo que sabe, é que estava estabelecido procurar haver uma convergência nos custos da fatura da água em todos os municípios.-----

Referiu que Ovar está na ADRA, mas os outros concelhos também lá estão e não têm este custo, solicitando uma explicação sobre esta situação, considerando que é altura de bater o pé na ADRA e tentar reduzir este custo, porque onera e muito o orçamento mensal dos municípios.-----

A senhora Vereadora Eva Oliveira referiu que na última reunião da Câmara Municipal foi submetido para aprovação um ponto relativamente ao evento Sound Waves, propondo um apoio pecuniário de 12.000 euros do município. Os Vereadores do Partido Socialista questionaram algumas dúvidas, expuseram outras, relativamente às preocupações que este evento regularmente causa na população, nomeadamente, questionaram qual o impacto económico para Esmoriz e para o concelho, no comércio local, na restauração, nas unidades hoteleiras, em detrimento de todo o incómodo que causa e que tira, efetivamente, à população o direito ao descanso, que é permanente durante 24 horas.-----

A questão ambiental também, porque está próximo de um espaço protegido, que é a Barrinha de Esmoriz, a toda a desordem que causa na via pública, quer pela ocupação da mesma, quer pelo lixo produzido, consequentemente, durante aqueles dois dias e relativamente a esta questão, o senhor Vereador Alexandre Rosas mencionou que tinha um estudo, um relatório do impacto deste evento, na cidade e no concelho.-----

Dado que ontem recebeu esse documento, confessou que ficou estupefacta. Porque o documento disponibilizado é um estudo académico, é um exercício de uma aluna do IPAM e que, salvaguardando aqui todo o esforço da aluna e todo a dedicação que terá colocado na elaboração do documento, o seu objeto primeiro do estudo não é o impacto que o evento tem em Esmoriz e no concelho, mas sim, a experiência dos participantes.-----

Considerou que pode dar algumas indicações, mas estamos a falar de questionar apenas os participantes. Não questionamos o comércio local, não questionamos a população, não questionamos uma série de intervenientes e que são esses que são os mais lesados e que todos os anos causa à população que reside na zona bastante incómodo.-----

Referiu, ainda, que a única questão que lhe pareceu importante ou interessante, em todo aquele relatório, foi a questão da pernoita, independentemente de ser um evento que ocorre durante a noite, e o elemento positivo que poderíamos tirar dali e das conclusões, como o senhor Vereador Alexandre Rosas referiu nessa mesma reunião, que as conclusões



do relatório apontavam para uma indicadores muito positivos relativamente ao impacto que este evento tem na cidade, a verdade é que, como objeto do relatório ou do estudo, não é mesmo aquele que nos interessa, e para as questões que colocamos, não nos responde em nada e inclusive os valores, não sei se o trabalho tem correção ou não, os valores das conclusões não são os mesmos que aparecem no desenvolver do relatório, que é uma coisa que gosto de fazer, que é ler o relatório e não as conclusões, porque as conclusões muitas vezes têm por base ilações pessoais e tem por trás uma encomenda, e portanto, efetivamente, não entendo como é que um documento, que considera vazio daquilo que são as questões que foram colocamos aqui, nos é referido, nos é partilhado e nos é mencionado, como uma responsabilidade executiva. Não entende e ficou extremamente estupefacta com o documento que tem como base aquilo que nos foi mencionado, salvaguardando que a questão da aluna que executou o trabalho, mas não deixa de ser um trabalho académico, não é um estudo que nos responda concretamente ao impacto que efetivamente o Sound Waves têm na nossa população.-----

Por fim, referiu que, na última reunião, o senhor Presidente disse que havia um parecer da CCDRC, relativamente à colocação das floreiras junto ao parque de estacionamento, pelo que solicitou que lhe fosse facultado o referido parecer.-----

O senhor Vereador Emanuel Oliveira saudou o senhor Sandro Carapuço, por estar aqui na reunião da Câmara Municipal, e pediu que outros sigam o seu exemplo e que nos possam trazer seja que questão for que não seja do conhecimento dos Vereadores, relacionados com o nosso concelho, com as nossas freguesias e com a nossa comunidade.-----

O senhor Presidente da Câmara Municipal esclareceu que, sobre o parque de estacionamento, pensava que já tinha sido disponibilizada a interação que houve com a CCDRC a este propósito, mas se não foi, irá ser, assim como a um Grupo da Assembleia Municipal que solicitou os mesmos elementos.-----

No que se refere ao Sound Waves, é óbvio que, e foi um estudo que nos foi apresentado pela empresa, é sempre relativo à medição do impacto destes eventos. Dando o exemplo do Arraial da Barrinha, questionou se alguma vez foi medido o impacto real do Arraial da Barrinha no Município de Ovar e na freguesia e cidade de Esmoriz em particular. -----

Mas, entendo que este evento Sound Waves já tem uns anos no nosso município, tem vindo a evoluir também na forma como é organizado, mas obviamente, estamos sempre em constante avaliação relativamente à sua realização. Considerou, estarmos de acordo quanto a eventos de índole municipal, regional, nacional. Devemos atraí-los para o nosso município. É óbvio que tem um limite, porque não vale tudo para termos eventos. Mas vale aquilo que nós entendemos que é relevante para o município e até para os lugares mais específicos, onde as coisas são realizadas e que possa constituir uma mais valia para as nossas populações. -----

Acompanha a senhora Vereadora Eva Oliveira, em algumas das preocupações manifestadas, que também são as suas relativamente à realização deste evento. É um festival com características muito próprias, mas que são inerentes ao tipo de evento que é. -----

Referiu, ainda, estar sempre disponível para analisar e reorientar as coisas naquilo que é o sentido que achamos que melhor defende o concelho e a nossa população. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Relativamente à fatura da água, considerou que o senhor Vereador Fernando Almeida disse duas ou três coisas que não são rigorosas, e como quer ser rigoroso, irá reposicionar a questão para passar a ser rigoroso. A tarifa da água na Região de Aveiro é igual em todos os municípios da Região de Aveiro, com exceção de Anadia, que não é servida pela ADRA. -----

O que diferencia, e lamento que em termos de comunicação isto não seja bem dito, porque já disse mais do que uma vez e já disse isto numa Assembleia Municipal, em que o senhor Vereador Fernando Almeida ainda estava enquanto membro da Assembleia Municipal. O que diferencia é a taxa de resíduos sólidos urbanos, que estava incluída na fatura da ADRA, e que até por isso, e por outras razões, a entidade reguladora entendeu clarificar, e irá deixar de vir na fatura da ADRA. -----

Mais referiu que esta situação não é de agora, e não há nada que reclamar da ADRA, tem e que continuara a reclamar é dos nossos municípios, para produzirmos menos lixo daquele que produzimos, porque a Câmara Municipal de Ovar cumpre as orientações da ERSAR, relativamente à recuperação dos gastos com o tratamento dos resíduos, de toda a operação de resíduos, no respeito pelo princípio do poluidor/pagador, e que diz que os municípios não podem subsidiar esta operação. -----

Referiu também, que já não pode assegurar se os outros municípios estão a cumprir esta mesma regra, que é imposta pelo Estado. -----

Reafirmando que a Câmara Municipal de Ovar cumpre nesta matéria as regras da ERSAR. Assim, o que nos diferencia é a taxa de resíduos sólidos, não é a água, que é igual em toda a região. Infelizmente, nestas notícias, em letras pequeninas, está ressalvada esta questão, mas nas letras gordas não está. -----

De todo modo, solicitou que o senhor Vereador Fernando Almeida reponha esta questão quanto à ADRA, porque a empresa está aqui a ser acusada injustamente, porque é alheia a toda esta questão, dado que é apenas entidade cobradora das taxas dos resíduos sólidos que os municípios aprovam. -----

O que nos está a diferenciar relativamente aos resíduos, é o facto de Ovar continuar a aumentar a produção de resíduos, não estamos a baixar das 27, 28 mil toneladas por ano, e nesse sentido, irá continuar a falar desta questão, porque constitui um desafio importante para o concelho, conseguir reduzir a produção de resíduos indiferenciados. -----

Pelo que, irá continuar a apelar para que todas as pessoas façam um esforço na separação dos resíduos, que permita diminuir os resíduos indiferenciados. -----

Salientou que, é necessário alertar as pessoas para esta questão, quando se desloca às escolas, o seu maior enfoque é promover junto dos alunos para que façam a reciclagem dos resíduos. Que também peçam aos pais para o fazerem, porque isto está a ter um custo muito, muito elevado para o todos nós. -----

Relativamente à Praia do Areíño, recordou que teve a Bandeira Azul nos anos de 19, 20 e 21 e depois não teve mais porque deixámos de concorrer. A Câmara Municipal de Ovar deixou de concorrer porque de facto ela era atribuída, mas depois não tínhamos condições, porque só podia ser usada consoante a maré da ria, não era adequado. -----

Salientou que, houve um projeto no sentido de garantir um espelho de água, que é isso que falta ali, pois o resto vem por acréscimo. A praia, era um ex-libris nos finais dos anos 60, início dos anos 70, mas que depois desapareceu, devido à erosão e assoreamento da ria. --



Nesse projeto que foi apresentado, mais uma vez empancamos na exigência de um estudo de impacto ambiental, para podermos aumentar a cota submersa que está naquela zona, que chegou a ter uma prancha de saltos e a ter um escorrega, e, portanto, não tinha 20 centímetros de água. -----

A intenção era assegurar uma profundidade de cerca um metro, mas tal não foi possível concretizar. É matéria à qual obviamente poderemos sempre voltar, mas que levanta sempre muitas dúvidas, assim como relativamente à política geral da Ria de Aveiro.-----

Isto porque há várias entidades com competência sobre a Ria. A Riaviva está vocacionada para uma série de investimentos que tem a ver com a Ria e alguns que estão previstos, mas também, estendeu a sua intervenção para outras áreas, nomeadamente na zona costeira. - Sobre o Furadouro, considerou que obviamente as opiniões são todas válidas, mas quem tem as mãos na massa, sabe as dificuldades que temos. -----

Salientou que, sempre alertou que este ano seria um ano atípico, porque fomos fustigados por temporais, e o normal seria que a obra tivesse terminado em Abril/Maio, mas as condições climáticas que se verificaram não o permitiu, e portanto, nós de repente houve necessidade de recomeçar muitos trabalhos que já tinham sido feitos, em parte substancial da obra, sobretudo do esporão para norte.-----

Realçou que, não é verdade que se anda a destruir a duna. A areia não é retirada das dunas, mas é retirada da zona de rebentação, na baixa mar, no espraçamento da água. E essa é também a razão, porque o rendimento do trabalho de colocação da areia é baixo, porque está à mercê do ciclo de marés.-----

São estas questões que são pormenores, mas são por maiores. Mesmo a sul, a deterioração da entrada tem muito a ver com a maquinaria que por ali está a passar e que destruiu aquela zona, e que, quando a obra terminar, será reposta.-----

Relativamente à colocação dos sanitários naquela zona que as pessoas reclamam, e de um apoio de praia, não é possível neste momento porque a praia, apesar de ter sido autorizada, ainda não está autorizada no POOC como praia balnear e não temos acesso aquela zona para ter ali um contentor sanitário. -----

Outra coisa é um acesso de emergência que a APA consente que esteja lá criado, mas é em caso de emergência, para um veículo de socorro.-----

Relativamente ao flyer, temos uma opinião diferente.-----

De facto, as obras são financiadas pelo PRR, mas quem as fez foi a Câmara Municipal, como outras no passado, que foram financiadas por outros instrumentos de financiamento comunitário, e felizmente a Câmara de Ovar, e desde sempre, teve um bom aproveitamento daquilo que são os fundos comunitários. -----

Salientou que não falaria de outras situações, de outros boletins que foram produzidos pela Câmara Municipal, com custos muito diferentes daquele que tem este boletim. Considerou que não é propaganda. É aliás, relativamente à referência dos programas que foram apresentados aos eleitores, o projeto da Riaviva, até ao Cáster, quando estiver consolidado vira à Câmara Municipal, para tomar conhecimento, mas curiosamente, se estava a referir-se ao PSD, de não ter apresentado um programa eleitoral, mesmo sem programa, ganhou as eleições.-----

Considerou, ainda, que isso também querará dizer alguma coisa. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Referiu que o arranque na época balnear de facto, não o orgulha, mas foi um grande esforço, com muito empenho por parte dos trabalhadores municipais envolvidos, mesmo para além do horário normal, obviamente alguns com horas extras, que estiveram a trabalhar para que de facto fosse possível ter as melhores condições possíveis. -----

No que se refere à Ecopista da Intermunicipal, considerou que a mesma não está em bom estado, estando a ser realizada uma reavaliação, sendo que os danos muito causados, não pelas bicicletas, mas por viaturas que circulam na ecopista.-----

Quanto à questão do moinho no Parque Urbano, não tem qualquer referência da questão levantada, pelo que ira informar-se junto da Divisão de Ambiente, o que é que se passa relativamente ao parque urbano. Quanto à iluminação, salientou que o parque está desenhado com um determinado tipo de iluminação pelo projetista, porque ele tem características também de alguma avifauna que tem que ter naquele espaço, sendo certo que, mais uma vez apelo a que haja comportamentos cívicos, porque a substituição das luminárias é muito frequente, porque são danificadas e são vandalizadas.-----

De todo o modo, é uma opção que teremos que fazer, se reforçamos a iluminação e ela passa a ter outro tipo de iluminação que não o que o que existe e que está de facto no projeto inicial do Professor Sidónio Pardal, dado que é matéria que recorrentemente tem vindo a ser feita. -----

O mesmo se aplica aos grafites, dado que são difíceis de tirar, alguns só mesmo com maquinaria para arear a pedra porque não há produto nenhum químico que tire aquela tinta.-----

Quanto às avarias nos semáforos da EN109, esta é uma estrada da IP, sem prejuízo do diálogo estreito que temos com membros do governo, considerou que mau seria que as Infraestruturas de Portugal, ou qualquer outro organismo do Estado, tratasse a Câmara de Ovar, só porque é da mesma côr do governo, de forma diferente de outra qualquer Câmara Municipal.-----

Referiu que a situação existente, tem a ver com as circunstâncias que são referidas, mas também algumas dificuldades relativamente à vetustez de alguns materiais e equipamentos, que dificulta a sua reparação atempada,-----

Nos últimos anos a IP tem privilegiado a implantação de outras formas de regular o trânsito, nomeadamente, através de rotundas, o que não é possível naqueles locais em concreto. ---

Referiu, ainda, a situação da Escola da Mãe D'Água, que como sabemos, e perante os dados que foram transmitidos pelo Agrupamento, tudo apontava para que houvesse a necessidade de mais uma turma no Agrupamento Escolas de Ovar. Foi identificada a Escola da Mãe D'Água, como possibilidade de ser reafectada novamente ao ensino, e foram dados todos os passos para que isso acontecesse e inclusivamente, fizemos cessar o contrato de comodato com a Confraria Gastronómica, para a qual foi encontrada uma outra solução de instalação. Após todo este processo, há cerca de dez dias, a Câmara Municipal foi informada pelo Agrupamento de Escolas de Ovar, que afinal não era necessária uma nova sala para este ano letivo.-----

Perante esta informação, que o deixou estupefacto, e porque a Câmara Municipal não tem acesso ao portal das matrículas, solicitou ao Agrupamento que esta informação fosse



transmitida por escrito, o que ainda não foi feito, mas tudo leva a crer que não será necessário abri a Escola da Mãe D'Água no próximo ano letivo.-----

Nesse sentido, foi mandado parar as obras mais urgentes que estavam programadas, e teremos cerca de dez meses para avaliarmos que tipo de intervenção é que se fará então na escola.-----

Realçou a volatilidade muito grande relativamente, e sobretudo, à população imigrante, admitindo que seja essa que esteja a pesar nas contas que o agrupamento fez, e porque os primeiros dados da Carta Educativa que há-de vir aqui à Câmara Municipal em setembro, apontam para, sem sinalizar estes anos de aumento da população por força da população imigrante, uma diminuição do número de alunos pela taxa de natalidade.-----

Entretanto, houve aí também uma sinalização de uma outra situação que tem a ver com os alunos condicionais, porque os condicionais são aqueles alunos que fazem seis anos até 31 de dezembro, que portanto, não fazendo até ao início da época escolar são chamados condicionais e portanto não têm inscrição garantida no ensino, neste caso no primeiro ciclo. Ou seja, alguns têm para completar turmas que não estejam completas, consoante as regras que estão definidas pelo Ministério da Educação e que é da competência do Agrupamento aplica-las. Também para referenciar isto, a Câmara é conhecedora, não há turmas exclusivamente de alunos condicionais, dado que o Ministério não autoriza que sejam constituídas turmas apenas com alunos condicionais, o que significa que, feitas as contas, teríamos alunos para abrir a Escola da Mãe D'Água, se fosse possível acomodar os condicionais que estavam, digamos, interessados em aceder ao primeiro ciclo. Porque é que uns entram e outros não? Regras que estão definidas em termos da aplicação das colocações e, portanto, matéria única e exclusiva responsabilidade do Agrupamento de Escolas de Ovar.-----

O senhor Vereador Alexandre Rosas deixou uma nota, sobretudo uma reflexão. O Sound Waves iniciou em 2005, portanto é um festival que tem cerca de 20 anos no nosso concelho. Também não há dúvida que é considerado um dos maiores festivais em Portugal do género de música. -----

Tem uma tipologia de festival que não é compatível com o encerramento às 3 ou 4 da manhã, mas têm uma duração de 24 horas. -----

Nesse sentido, cria imensas dificuldade na avaliação dos prós e contras. Existe um histórico, em 2014/2015, ainda se realizava entre prédios na Praia de Esmoriz, e lentamente fomos conversando com a organização, no sentido de deslocar o evento para um espaço que tivesse menos impacto para a comunidade. A dúvida persiste, não se sente totalmente confortável, não estando plenamente convencido, da justeza da decisão. -----

Numa reunião que teve com a empresa promotora, transmitiu à mesma, a necessidade de realização de um estudo que possibilitasse perceber a relevância do evento para a comunidade, e foi esse estudo que a empresa apresentou. -----

Mais referiu que o estudo apresentado não é da responsabilidade da Câmara Municipal, tem a chancela IPAM. Não há encomenda, nem trabalha dessa forma, aquilo que são as conclusões, são as conclusões do estudo que foram transmitidas, podendo ser tiradas outras conclusões. -----



Salientou que, de uma forma honesta e até no sentido de auxiliar o trabalho, são as mesmas que transmitiu ao senhor Presidente e as mesmas que servem de referência para si. Mas como disse o senhor Presidente e com o qual concorda, este é um processo evolutivo e estamos sempre a trabalhar no sentido de melhorar e de prejudicar o menos possível, reconhecendo que de facto este evento tem, goste se ou não, um bom impacto ou um impacto importante relativamente à questão financeira. -----

Terá também um impacto negativo ao nível de outras questões, sendo importante avaliar. Referiu, apreciar essa forma de ler, não as conclusões, mas o relatório. -----

Realçou trabalhar com honestidade, e que aquilo que transmitiu, foi com honestidade, com aquilo que são os seus conhecimentos, fruto do seu trabalho, independentemente da opinião de cada um. -----

Sobre o Furadouro, e relativamente ao passado, confirmou os problemas elencados pelo Vereador Fernando Almeida. A diferença está como se olha para as situações. Na sua opinião, trata-se de um passado extenso, no qual identificou duas ou três situações que carecem de reparação, que fotografou e já deu conhecimento aos serviços, pequenos apontamentos daquilo que é o dia a dia, daquilo que é a destruição dos equipamentos existentes no espaço público. -----

Evidenciou o esforço enorme por parte dos nossos colaboradores, no sentido de fazer o melhor que é possível à data. -----

Por fim, referiu que, entre a perspectiva de terminar ou parar as obras e termos uma época balnear diferente, e depois não conseguirmos concluir as obras a tempo de nos protegermos do inverno, prefere sem dúvida prejudicar um pouco mais a época balnear, e garantir que teremos no inverno as obras de proteção concluídas. -----

A *senhora Vereadora Eva Oliveira*, salientou que, o que queria referir relativamente à expressão encomenda, e o senhor Vereador acabou por concordar consigo, que quando se lê essa conclusão, a conclusão e aquele relatório, e qualquer relatório, vem sob uma encomenda, não é uma encomenda encomendada, alguém encomendou, e pelo que percebeu, até foi a empresa do festival que encomendou aquele relatório. E quando há uma encomenda é o objeto daquele relatório, que foi essa a minha intenção na intervenção é dizer que, para mim, não serve aquilo que poderá ser a avaliação de todos os pressupostos que nós colocamos aqui em causa. É só isso. Eu não pus em causa a sua encomenda de forma alguma e peço desculpa se eu fiz, mas efetivamente não era essa a intenção. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal deu a palavra ao senhor Sandro Carapuço, que previamente, se inscreveu para intervir na presente reunião, -----

O senhor Sandro Carapuço proferiu a seguinte intervenção: -----

“Bom dia a todos! Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Ovar, Excelentíssimos Senhores Vereadores, o meu nome é Sandro Carapuço e estou aqui hoje porque o silêncio dos vossos serviços me obrigou a isso. Remeti duas exposições formais por e-mail e não obtive qualquer resposta. Venho, por isso, exigir soluções para um problema grave de exclusão e segurança na Praia Velha dos Pescadores, em Esmoriz. -----



A Câmara Municipal instalou casas de banho amovíveis naquela praia. A intenção é boa, mas a localização atual é um erro total. As estruturas foram colocadas num terreno acidentado, de terra batida e cheio de pedras soltas. Esta disposição cria uma barreira física que impede idosos, cidadãos em cadeiras de rodas ou pessoas com mobilidade condicionada de utilizarem os WC. É uma falha grave que afeta a dignidade das pessoas. Para além disso, este piso irregular prejudica as rotas de passagem e a rapidez de atuação dos nadadores salvadores, cuja missão exige acessos totalmente desimpedidos.-----

Esta falha nos WC junta-se a outra situação lamentável. Durante este ano foi feita uma intervenção num pavimento ao longo da parte exterior da praia, mas as obras pararam a meio: o parque de estacionamento não ficou concluído. O resultado está à vista de todos e gera graves dificuldades diárias para todos os veraneantes que nos visitam. É mais um exemplo de planeamento deficiente na nossa frente de mar.-----

Senhor Presidente, todos nós partilhamos a ambição de ver a nossa Praia Velha crescer. Sabemos perfeitamente que esta praia de excelência é a única em todo o concelho de Ovar, que reúne as condições e o potencial para alcançar os galardões máximos: o estatuto oficial de “Praia Acessível” e a prestigiada Bandeira Azul. É aqui, em Esmoriz, que a autarquia tem a oportunidade única de hastear estes símbolos de prestígio internacional. -----

Não estamos a pedir que a Câmara faça todo o trabalho sozinha. A sociedade civil tem dado o exemplo. A Associação dos Amigos da Praia Velha de Esmoriz realizou, até à data, a maior intervenção de preservação ambiental de que há memória do nosso concelho de Ovar. Os cidadãos limpam, cuidam e protegem voluntariamente aquele património costeiro. Por isso, é incompreensível e profundamente injusto que, enquanto os munícipes elevam a fasquia ecológica da praia, a autarquia responde com estacionamento inacabados, barreiras físicas e falhas de planeamento básico. Para termos uma verdadeira praia de bandeira azul, a Câmara não pode manter uma gestão de “bronze”. -----

Importa também refrescar a memória coletiva deste Executivo: o anterior executivo municipal assumiu, especificamente nesta mesma reunião de Câmara, no dia 27 de abril de 2018, o compromisso claro de submeter esta candidatura. A palavra foi dada nesta mesma sala há mais de oito anos. Os munícipes registaram-na. Por isso, o que exijo hoje não é uma ideia nova, mas sim a continuidade, a responsabilidade institucional e o cumprimento de uma promessa antiga feita a Esmoriz. -----

A solução para dar o primeiro passo é simples tem um custo financeiro residual: basta transferir as casas de banho para a zona pavimentada com cimento, logo à entrada pela rampa norte de acesso à praia. Ali existe estabilidade, segurança e verdadeira inclusão.-----

Como cidadão e munícipe, deixo três perguntas muito diretas ao Executivo: -----

1. sendo esta a única praia do concelho com este potencial, quando é que a Câmara vai corrigir este erro, mudar os WC de sítio e concluir de uma vez por todas as obras no parque de estacionamento? -----
2. Posso levar daqui o compromisso de que a alteração simples dos WC será feita ainda esta semana? -----
3. Senhor Presidente, herdando o compromisso formal assumido pelo anterior executivo nesta sala, a 27 de Abril de 2018, quando é que esta Câmara Municipal vai



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

finalmente honrar a palavra dada e submeter a candidatura da nossa Praia Velha à Bandeira Azul? -----

Fico a aguardar a vossa resposta direto. Muito obrigado. -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal em resposta à intervenção efetuada, referiu que o senhor Sandro Carapuço fez um pedido de esclarecimentos no dia 7 de julho, e no dia 13 de julho, questionou porque ainda não tinha sido respondido. -----

De facto, como o senhor Sandro carapuço deve compreender, na Câmara Municipal entram dezenas, centenas de emails por dia, centenas de pedidos de esclarecimento de tudo e mais alguma coisa. Não está em causa. E o que é? As pessoas têm direito a manifestar se e a querer saber das coisas e a Câmara responde, obviamente, tenta responder no tempo mais curto que pode, mas obviamente não tem uma resposta para o dia seguinte. Portanto, que não fiquem dúvidas foi no dia 7 de julho e no dia 13 de julho. -----

Relativamente ao assunto que foi exposto, referiu que aquela praia nunca pode ter bandeira azul enquanto não for unidade balnear. E o Plano de Ordenamento da Orla Costeira, que está em vigor, não contempla aquela praia, que conhecemos como Praia velha dos Pescadores, como unidade balnear, portanto não pode ter Bandeira Azul, nem sanitários. A Câmara Municipal, reconhecendo a realidade específica da situação e da frequência das pessoas daquele sítio, assegurou a colocação dos sanitários. -----

Mais referiu que, nem sempre é como a gente acha que pode ser. Podemos ter ideias diferenciadas, projetos diferentes para as mesmas coisas, mas a factualidade do que é o quadro regulamentar, essa não depende de quem está aqui. -----

Referiu, com toda a sinceridade, já não tinha memória do compromisso mencionado, mas tem memória de uma coisa que é o facto, de no POOC, que já foi aprovado e que está a aguardar a publicação em Diário da República, está lá contemplada e aprovada a unidade balnear da Praia Velha dos Pescadores. E aí sim, quando o mesmo estiver em vigor, estarão reunidas as condições para ter um apoio de praia. -----

Mais referiu que, neste momento não irá alterar a localização dos sanitários, em acordo também com a Agência Portuguesa do Ambiente, dado que se trata de uma área classificada, uma área protegida em domínio público marítimo. -----

No que se refere ao parque de estacionamento, o mesmo só pode estar em terra batida. No futuro, e perante o quadro regulamentar aplicável, serão avaliadas as infraestruturas a instalar, para que as pessoas usufruam da praia de uma forma mais adequado. -----

A expectativa é que no próximo ano possamos ter outras condições, com a entrada em vigor do novo POOC. -----

Agradeceu a intervenção do senhor Sandro Carapuço, assim como das sugestões apresentadas. -----

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO, JURÍDICO E FINANCEIRO -----

APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL REALIZADA NO DIA 02 DE JULHO DE 2026.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Deliberação nº 475/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata.-----

PROPOSTA - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHAS MUNICIPAIS - DIA DO MUNICÍPIO DE OVAR - CORREÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 25443 - PARA RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 10.07.2026.-----

Deliberação nº 476/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Presidente da Câmara Municipal, datado de 10.07.2026.-----

PROPOSTA - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL COBRE À ASSOCIAÇÃO JUVENIL AMIGOS DO CÁSTER.-----

Deliberação nº 477/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----

PROPOSTA - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL COBRE AO GRUPO RECREATIVO E CARNAVALES CO PIERROTS.-----

Deliberação nº 478/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----

PROPOSTA - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL COBRE AO CENTRO COMUNITÁRIO DE ESMORIZ.-----

Deliberação nº 479/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----

PROPOSTA - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL PRATA A JOÃO PEDRO TARUJO BRAGA DA CRUZ.-----

Deliberação nº 480/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----

PROPOSTA - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL PRATA A JOSÉ FERNANDO FERREIRA MENDES.-----

Deliberação nº 481/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----

PROPOSTA - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL PRATA A JOÃO FERNANDO.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Deliberação nº 482/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----

PROPOSTA - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL PRATA A ISABEL CORREIA DE SÁ. -----

Deliberação nº 483/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----

PROPOSTA - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL OURO A JOSÉ FERREIRA SOARES "ZÉ DA VESGA". -----

Deliberação nº 484/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----

PROPOSTA - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL OURO A AUGUSTO GODINHO ARALA CHAVES. -----

Deliberação nº 485/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----

PROPOSTA - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL OURO A EMERENCIANO DA SILVA RODRIGUES.-----

Deliberação nº 486/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----

PROPOSTA - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL OURO, A TÍTULO PÓSTUMO, A ANÍBAL JOSÉ COENTRO DE PINHO FREIRE.-----

Deliberação nº 487/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----

CÓDIGO DE BOA CONDUTA PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO ASSÉDIO DO MUNICÍPIO DE OVAR - RELATÓRIO DE ANÁLISE DOS CONTRIBUTOS RECEBIDOS EM SEDE DE CONSULTA E AUDIÇÃO PÚBLICA - PARA APROVAÇÃO. -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal salientou que esta é a versão final, após a proposta ter estado em consulta pública, ter sido objeto de vários contributos, nomeadamente dos trabalhadores, e da senhora Vereadora Lígia Pode, sendo certo que é um documento que será sempre em monitorização e objeto de atualizações, sempre que tal se justificar. -----

Deliberação nº 488/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar o relatório de Análise dos Contributos em sede de consulta e audição pública, assim como a versão final do Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio do Município de Ovar. -----

PROGRAMA DE CUMPRIMENTO NORMATIVO DO MUNICÍPIO DE OVAR, ABRANGENDO O PLANO DE PREVENÇÃO E RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS - PARA APROVAÇÃO.-----

O senhor Presidente da Câmara Municipal salientou que se trata de um instrumento importantíssimo, e que tem a ver com o Programa de Cumprimento Normativo do Município de Ovar, que decorre Decreto-Lei 109 de 2021, que criou o Mecanismo Nacional Anticorrupção e que estabelece o Regime Geral de Prevenção da Corrupção, que tem vários mecanismos ou vários instrumentos, nomeadamente, o canal de denúncias, que já está implementado, o Código de Conduta, que também aqui aprovámos, o Programa de Formação para a Integridade, que está também em contínuo e já tem sido realizadas algumas formações sobre estas matérias e temos agora o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção, Infrações Conexas.-----

Referiu que a elaboração deste plano obrigou a um trabalho que realçou por parte da Divisão de Auditoria e Qualidade, e que de facto é o melhor contributo neste momento para esta realidade, sendo certo que é também um documento que deverá merecer sempre a atenção no sentido também de ser adequado, não só em termos de lei geral, mas também à realidade que for sendo verificada no nosso Município.-----

Mais referiu, entender adequado acompanhar este Programa do Cumprimento Normativo, com um conjunto de instrumentos, nomeadamente, a política antifraude, a norma de Controlo Interno, o Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio do Município de Ovar, a designação de responsável pelo acesso à informação, que já foi designado em 2024, o RGPD, que também foi um processo maturado, inicialmente no âmbito da Comunidade Intermunicipal, mas que depois, dadas as dificuldades, a Câmara Municipal de Ovar decidiu avançar individualmente, até por força de um conjunto de situações que foram surgindo a nível nacional, de contraordenações, que entretanto foram todas prescritas. De qualquer modo, estamos a dar continuidade e, portanto, isto é um instrumento dinâmico, evolutivo, com permanente execução, monitorização, avaliação e atualização.-----

Considerou, ainda, que o documento é um bocadinho extenso. Achamos que neste momento identifica as situações que são críticas relativamente àquilo que é, os aspetos que estão relacionados com os riscos da corrupção e infrações conexas. De todo o modo, será sempre um documento em evolução.-----

O senhor Vereador Emanuel Oliveira proferiu a seguinte intervenção:-----

“Relativamente ao Programa de Cumprimento Normativo, sabendo nós que, o Senhor Presidente já o referiu, que é uma exigência legal, que nós temos que o elaborar e colocar em prática.-----



Olhando para o documento que nos foi disponibilizado e queria fazer aqui um ponto prévio relativamente ao articulado do diploma, à forma como está redigido e construído, e dar os parabéns à Dra. Susana Pinto, pro liderar este documento. -----

No entanto, havia aqui uma parte do documento que pelo menos para mim, não me era tão familiar e com a qual tive contacto apenas ontem e que lamento imenso que tenha vindo assim, porque do nosso ponto de vista não está bem. -----

Estou-me a referir à Matriz de Riscos. -----

A matriz de riscos apresentava, o senhor Presidente vai me desculpar, mas das duas uma, ou foi feito por alguém que não trabalha nesta casa, nomeadamente, no que concerne às atividades de cada unidade orgânica e o tipo de risco a que cada uma está associada. Ou então é bom que haja uma boa explicação para isto. -----

Eu vou começar já, até pela Divisão de Recursos Humanos, para não haver aqui grandes dúvidas. -----

Quem fez isto não está a trabalhar na Divisão de Recursos Humanos, mas eu aqui vou afirmar isto, quem fez isto não trabalha na Divisão de Recursos Humanos. Senão vejamos, processamento de remunerações, pela minha experiência profissional, e já tive muitas inspeções e não houve nenhuma inspeção, nenhuma, que não considerasse esta atividade de risco elevado. Aliás, é uma atividade que tem uma série de medidas que mitigam a possibilidade de desvio de dinheiros, da adulteração de remunerações, de adulteração de abonos, etc., e está aqui como risco baixo, segregação de funções, risco baixo, mais de 1 milhão de euros de processamento por mês, risco baixo. Há histórias por essas Câmaras fora, que quem anda na administração pública local há muitos anos, sabe que algumas das principais histórias de fraude neste país se prendem com processamentos de valores, risco baixo, assiduidade, risco baixo, ou seja, se controlar uma aplicação, posso permitir que um trabalhador esteja a exercer outra atividade, fazer um lançamento de presenças no local de trabalho, e a pessoa ganha aqui e ganha lá. Isto é risco baixo? Situações de incompatibilidade e acumulação de funções, aliás, esta foi a última inspeção com a qual eu tive contacto como trabalhador desta casa, e digo-lhe, senhor Presidente, nenhuma inspeção considera esta verificação risco baixo. Se bem nos lembramos, e todos os municípios se lembram disto, houve casos que chegaram à Assembleia da República, houve casos que chegaram ao jornal A Bola. Ou cessava alguma acumulação, ou eu próprio podia ter a minha comissão de serviço em risco, risco baixo. SIADAP não consta, E lembrou isto, são os recursos humanos que tratam de todo o processo administrativo relativo à avaliação de desempenho dos trabalhadores. Ora, basta que eu, em cadastro, queira inserir uma menção ou uma nota de um trabalhador sem que haja, por exemplo, segregação de funções, verificação desta inserção em cadastro, etc., para que durante anos, um trabalhador em toda a sua carreira, possa beneficiar de uma remuneração indevida, possa ter vantagem como opositor a procedimentos concursais, entre outras questões que poderia mencionar. -----

Saúde no trabalho, acidentes, incapacidades, não constam, baixas por incapacidade, não constam, aquisição de EPI's, não consta, medidas de autoproteção de edifícios, não consta. Outro serviço ou atendimento, notas de crédito, risco baixo. Se bem se lembram, houve uma trabalhadora despedida desta casa por esta atividade, e não é por se terem alterado os



procedimentos que a atividade passa a risco baixo, ela continua a ser de risco elevado. Houve foi a adoção e bem, deste executivo, de medidas que envolvem inclusive a validação do Senhor Presidente, para mitigar este risco, mas o risco é elevado. -----

Obras Municipais, haverá alguma atividade, talvez as obras particulares, mas, quantas serão as atividades na administração local de maior risco, em termos de planos de corrupção? Aliás, nós vemos, nós temos um Presidente de Câmara em município vizinho, obras particulares, obras municipais, etc., que foi aqui um estardalhaço em toda a comunicação social no país inteiro. Inclusive ele acabou por ser detido e está a ser julgado, é quase tudo risco médio. -----

A escolha de materiais, por exemplo, escolha de materiais específicos que possam beneficiar um determinado fornecedor ou empreiteiro, na definição de um determinado caderno de encargos não é risco elevado, nesta casa? -----

Faço aqui um aparte, para a Divisão de Urbanismo e Planeamento e para a Divisão de Ambiente, que, essas sim, pareceu-me que olharam para este documento com preocupação e têm, praticamente tudo, com risco elevado, excetuando minudências da sua atividade. A única coisa de que nós podemos discordar, e eu discordo, algumas das medidas de mitigação do risco, que podem ter a ver com ter mais trabalhadores ou menos, e essas, para mim, não são propriamente as medidas de mitigação de riscos adequadas. Agora, senhor Presidente, um documento extraordinariamente bem elaborado, e eu quero deixar esta nota aqui. Um documento que, do meu ponto de vista, até será rico, aliás a Dr^a Susana tem essa característica, honra seja feita nesse aspeto, um documento que até será rico e poderá servir de exemplo para outros. E depois tem uma matriz de riscos feita por gente que não trabalha no Município de Ovar. -----

Ou serão pessoas que estão mal nos sítios para onde estão a ser escolhidas porque não percebem nada disto? E eu sei do que falo. E eu aqui, pelo menos aqui, numa das áreas que eu mencionei, eu tenho a certeza absoluta do que estou a dizer e da barbaridade que me foi apresentada aqui hoje, nesta reunião de Câmara. Eu não sei quem é a responsabilidade destas matrizes, mas digo-lhe Senhor Presidente, se esta matriz não for alterada e não estiver de acordo com os riscos da nossa atividade, os Vereadores do Partido Socialista votaram contra. -----

O senhor vereador Flávio Costa referiu que, sem prejuízo do quão bem está elaborado o documento e os seus pormenores. É um documento de 188 páginas, que foi recebido na terça, ou enviado na terça, às 18h00, e por esse motivo não teve possibilidade de o analisar com a exatidão que é necessária para o documento em questão e por esse motivo irá abster-se neste ponto. -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal salientou que começo por dizer que este é um documento que é importante, que decorre da lei, e foi o primeiro exercício que foi feito relativamente a estas áreas e em particular às áreas de risco. -----

Percebendo a intervenção do senhor Vereador Emanuel Oliveira, mas também, no limite toda a atividade da câmara é de risco elevado. -----

A questão prende-se como é que olhamos para o risco em si, porque processar salários é um risco elevado? é tão elevado quanto a marcação do ponto. Hoje fazemos por



reconhecimento facial, já evoluímos também aí no sentido de minimizar situações de menos adequabilidade de comportamento das pessoas.-----

Mesmo a questão das notas de crédito ou na faturação, também é um fator de risco, porque alguém pode adulterar o preço que está lá para ser facturado. E também aí é uma atividade ou zona de risco. O risco também está avaliado em função do responsável por cada uma das situações. E depois há sempre aqui, aquilo que é a responsabilidade pessoal de cada agente que trata destas questões, que não desaparece pelo facto de se considerar que é de risco máximo ou mínimo. Porque é óbvio que é impossível, nesta ótica, de controlarmos tudo e toda a gente, a não ser que deixem de ser pessoas a tratar dos processos e passem a ser só as máquinas, e também elas farão aquilo que o programador que as programou tiver determinado para elas fazerem.-----

Sempre que à intervenção humana, o risco está associado. -----

A avaliação que foi feita, resultou da reflexão realizada pelos responsáveis por cada um dos serviços que a traduzirem aqui na matriz que foi apresentada, que resulta da sua visão, sobre o risco que está associado a cada um dos processos, a cada uma das atividades que estão aqui descritas. -----

Porque, em rigor, também podemos acrescentar aqui outras atividades que não estão aqui, ou até algumas, e como é como diz e bem, foram as atividades identificadas, haverá outras que não estão aqui e há outras que estão aqui que podiam não estar. Portanto, foi a primeira reflexão que foi suscitada e que resultou nesta proposta.-----

Por exemplo, a gestão dos stocks, é de alto risco ou de médio ou de baixo. Até se pode entender que é de altíssimo risco, dependendo de quem fez aqui a avaliação.-----

Este será sempre um documento que deve ser melhorado, até pela experiência que nós vamos tendo ao longo da sua aplicação, e vamos começando a balizar, de facto, aquilo que são os riscos inerentes a cada uma das atividades. -----

Deu o exemplo das notas de crédito. De facto, é um bom exemplo. E porquê? Porque até aí, até ter acontecido. Quem esteve na forma de organizar a Câmara de Ovar nesse processo administrativo, entendeu que estava bem e que estava minimizado o risco naquela situação. -----

Mas veio a confirmar-se que não estava, que o procedimento sobre notas de crédito não estava adequado -----

Reafirmou, que a avaliação do risco ou a classificação se a atividade é de risco máxima ou não, tem um carácter de alguma subjetividade, sendo certo que, há abertura para melhorarmos e ponderarmos estas matrizes. Já fizemos três revisões à norma de controlo interno, ou por força legislativa, ou pela experiência que fomos adquirindo, em cada um dos processos que lá está tratado, fomos adequando a norma àquilo que achamos que é o mais correto. -----

Considerou que este é um documento que é importante que seja já aprovado, assumindo o compromisso, de abriu um período de reflexão a seguir e agradeço os contributos dos senhores Vereadores, em particular, aqueles que têm, até por experiência profissional, mais experiência nestas questões, façam chegar as suas reflexões sobre esta matéria. É verdade que o documento foi feito em circunstâncias difíceis, numa corrida contra o tempo, face ao nosso objetivo que ter o documento aprovado no mais breve prazo possível.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Tendo ou podendo ter a noção de que ele não está perfeito, mas que vamos caminhar para a sua melhoria, e por maioria de razão, obviamente que os senhores Vereadores têm todos uma, digamos, oportunidade acrescida de podermos aperfeiçoar esta matriz de risco que está aqui proposta, para ser aprovada, é um elemento que compõe o nosso Plano de Prevenção e Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, e é importante termos o plano aprovado e termos este programa aprovado, com, obviamente, o compromisso de ser um documento que está em evolução naquilo que é o nosso melhor conhecimento, face à realidade que conhecemos. E se há uma avaliação que entendemos que não está rigorosa, muito bem, vamos contribuir para que ela possa ser revista. E assume o compromisso de voltarmos a revisarmos este documento, naquilo que for de visitar, incluindo esta matriz de riscos, que não vou contrariar o que disse o Dr. Emanuel, acolho as suas reflexões, reconhece-lhe a competência que tem na matéria específica dos recursos humanos e, portanto, o compromisso de podermos visitar esta identificação dos respetivos dos riscos que aqui estão classificados.-----

Aqui trata-se da questão da classificação dos riscos, e que tem como objetivo, que tudo o que surja em termos de procedimentais tenha em conta a classificação do risco que lhe está associado. -----

Deliberação nº 489/2026:-----

Deliberado, por maioria, com os votos contra dos senhores Vereadores eleitos pela lista do Partido Socialista, e a abstenção do senhor Vereador eleito pela lista do Partido CHEGA, aprovar o Programa de Cumprimento Normativo do Município de Ovar, e remetê-lo à Assembleia Municipal. -----

ADITAMENTO AO CONTRATO DE OBJETIVOS - GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL (GIP) - SEGUNDA PRORROGAÇÃO 2026 - CONTRATUALIZAÇÃO DE OBJETIVOS. -----

Deliberação nº 490/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar o Aditamento ao Contrato de Objetivos, relativo ao Gabinete de Inserção Profissional. -----

PROPOSTA DE APOIO À FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE ESMORIZ. -----

Deliberação nº 491/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----

PROPOSTA DE APOIO AO GRUPO RECREATIVO E CULTURAL "PIERROTS" PARA A REALIZAÇÃO DA 25ª FEIRA DE GASTRONOMIA DO FURADOURO. -----

Deliberação nº 492/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta.-----



PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.072/3 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 03.07.2026. -----

Deliberação nº 493/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Presidente da Câmara Municipal, datado de 03.07.2026. -----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.213/132 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 02.07.2026. -----

Deliberação nº 494/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Vice-Presidente da Câmara Municipal, datado de 02.07.2026. -----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.213/148 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 07.07.2026. -----

Deliberação nº 495/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Vice-Presidente da Câmara Municipal, datado de 07.07.2026. -----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.215/64 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 03.07.2026. -----

Deliberação nº 496/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Presidente da Câmara Municipal, datado de 03.07.2026. -----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.215/67 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 02.07.2026. -----

Deliberação nº 497/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Vice-Presidente da Câmara Municipal, datado de 02.07.2026. -----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.215/68 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 07.07.2026. -----



Deliberação nº 498/2026:-----
Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Vice-Presidente da Câmara Municipal, datado de 07.07.2026. -----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.215/69 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 07.07.2026. -----

Deliberação nº 499/2026:-----
Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Vice-Presidente da Câmara Municipal, datado de 07.07.2026. -----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.215/71 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 07.07.2026. -----

Deliberação nº 500/2026:-----
Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Vice-Presidente da Câmara Municipal, datado de 07.07.2026. -----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.215/72 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 07.07.2026. -----

Deliberação nº 501/2026:-----
Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Vice-Presidente da Câmara Municipal, datado de 07.07.2026. -----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.221/18 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 30.06.2026. -----

Deliberação nº 502/2026:-----
Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Vice-Presidente da Câmara Municipal, datado de 30.06.2026. -----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.221/26 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 03.07.2026. -----

Deliberação nº 503/2026:-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Presidente da Câmara Municipal, datado de 03.07.2026. -----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.221/28 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 09.07.2026. -----

Deliberação nº 504/2026:-----
Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Vice-Presidente da Câmara Municipal, datado de 09.07.2026. -----

PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS A EMISSÃO DE LICENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO 2026/450.10.221/29 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 10.07.2026. -----

Deliberação nº 505/2026:-----
Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Vice-Presidente da Câmara Municipal, datado de 10.07.2026. -----

PROCESSOS DE CONTRAORDENAÇÃO INSTAURADOS NO PERÍODO DE 26.06.2026 A 13.07.2026 - PARA CONHECIMENTO. -----

Deliberação nº 506/2026:-----
Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento.-----

DIVISÃO FINANCEIRA-----

INFORMAÇÃO RELATIVA À DELEGAÇÃO E SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA ÁREA FINANCEIRA - DESPESA ORÇAMENTAL AUTORIZADA E LIQUIDADA DE 26.06.2026 A 10.07.2026 - PARA CONHECIMENTO. -----

Deliberação nº 507/2026:-----
Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento.-----

INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS DO MUNICÍPIO DE OVAR A 10.07.2026 - PARA CONHECIMENTO. -----

Deliberação nº 508/2026:-----
Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento.-----

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

PROPOSTA DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL, PARA RECRUTAMENTO DE TRÊS POSTOS DE TRABALHO, NA CARREIRA E CATEGORIA DE TÉCNICO SUPERIOR, ÁREA DE ARQUITETURA (LICENCIATURA EM ARQUITETURA), NA MODALIDADE DE CONTRATO DE TRABALHO EM FUNÇÕES PÚBLICAS POR TEMPO INDETERMINADO, PARA O SERVIÇO DE GESTÃO URBANÍSTICA, DA DIVISÃO DE URBANISMO E PLANEAMENTO. -----

Deliberação nº 509/2026:-----

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores eleitos pela lista do Partido Socialista, aprovar a proposta, nos termos e com os fundamentos da Informação nº 17508, do Serviço de Recrutamento e Mobilidade, de 23.06.2026.-----

PROPOSTA DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA PROVIMENTO DE CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2º GRAU DA DIVISÃO DE CULTURA E DESPORTO. -----

Deliberação nº 510/2026:-----

Deliberado, por maioria, com a abstenção do Senhor Vereador eleito pela lista do Partido CHEGA, aprovar a proposta, e remetê-la à Assembleia Municipal. -----

PEDIDO DE PRÉ-REFORMA APRESENTADO POR ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES OLIVEIRA PINTO. -----

Deliberação nº 511/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos e com os fundamentos da Informação nº 24379, do Serviço de Recrutamento e Mobilidade, de 09.07.2026.-----

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SAÚDE -----

DESPESAS DE BAIXO VALOR PAGAS NO MÊS DE JUNHO DE 2026, ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO MONTANTE MENSAL PROTOCOLADO COM AS IPSS, NO ÂMBITO DO SAAS DE OVAR - PARA CONHECIMENTO. -----

Deliberação nº 512/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento.-----

PROPOSTA DE APROVAÇÃO DE 12 PROPOSTAS DE ATRIBUIÇÃO DE PRESTAÇÕES PECUNIÁRIAS DE CARÁTER EVENTUAL, NO ÂMBITO DO SAAS DE OVAR. -----

Deliberação nº 513/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta, nos termos e com os fundamentos da Informação nº 26091, do Serviço de Desenvolvimento Social, de 13.07.2026. -----

PROPOSTA DA 3.ª ALTERAÇÃO DA ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO DO MUNICÍPIO DE OVAR. -----



O senhor Presidente da Câmara Municipal salientou que a Estratégia Local de Habitação, é um instrumento que é a base para podermos concorrer aos instrumentos financeiros que estão disponíveis para a habitação. Sem prejuízo de podermos concordar ou não com esta metodologia, o que é um facto é que as situações que não estão previstas na estratégia, depois não é possível de as ver financiadas. -----

Esta terceira alteração provém sobretudo de quatro situações: a retirada dos 30 fogos previstos para a Rua Tenente Coronel Camossa, no Alto Saboga, e que queremos que passe para o regime de arrendamento acessível. Porque, como sabem, uma das questões que temos apontada que é a Habitação Jovem, prevendo 30 fogos em Ovar e 15 em Esmoriz, e os 30 fogos previstos para Ovar serão precisamente estes fogos no Alto Saboga, que como ficaram fora do financiamento do IRHU na primeira fase, foi decidido vocacionar estes fogos para o arrendamento jovem, que não se enquadra na estratégia local, que está vocacionada para a habitação condigna.-----

Outra alteração proposta é a retirada de beneficiários diretos, prevalecendo ainda 29. Esta matéria dos beneficiários diretos, de facto está previsto desde o início, só que tem havido dificuldades, nomeadamente naquilo que é a vontade dos próprios beneficiários, que manifestaram a sua vontade de aderir, mas depois, quando vêm as condições, já não estão interessados. Desta interação ainda prevalecem aqui 29, sendo certo, que transitam dez beneficiários diretos, nomeadamente residentes em São Vicente de Pereira, para soluções habitacionais de iniciativa municipal.-----

Também da atualização do diagnóstico global, que foi feito em 2019, como está dito nos documentos, estamos em 2026, sete anos já passaram sobre este diagnóstico e que, a realidade sociológica também não é exatamente a mesma, as necessidades não são exatamente as mesmas pessoas. Haverá agregados, que felizmente saíram, ou puderam sair de moto próprio da condição em que estavam, e outros entraram nesta condição de habitação indigna e, portanto, é deste ajustamento e desta inventariação e do trabalho hercúleo desenvolvido por parte da nossa Divisão de Desenvolvimento Social, que aqui registou como um trabalho que tem sido feito de forma excecional, resulta esta manutenção de 74 agregados em situação de habitação indigna. É esta basicamente a alteração que é feita, é um documento um bocadinho técnico, complexo na sua perceção, porque isto não é o tudo ou nada, não é o mais e o menos, é um conjunto de situações, e se calhar ainda bem que o é, porque disse desde o início e muito bem, que a estratégia local habitação, com o quadro legal que foi criado pelo governo relativamente a esta matéria, não impende no sentido de construir casas para depois ver quem tem de estar nelas. Não, identificaram-se primeiro os agregados com necessidades de habitação ou com habitação indigna, e depois é que fomos construindo soluções habitacionais para estes agregados. Portanto, é esta a proposta de 3ª alteração.-----

O senhor Vereador Emanuel Oliveira realçou que este documento foi distribuído aos senhores Vereadores no dia de ontem. Não houve tempo para o analisar devidamente, e o senhor Presidente foi o próprio a reconhecer que é um documento complexo, que obriga a relacionar dados, a perceber que medidas aqui entram, que medidas é que saem e os Vereadores do Partido Socialista não tiveram tempo para uma análise cuidada das opções



aqui tomadas, sem prejuízo da confiança que fazemos naquilo que são as declarações do senhor Presidente, que não está em causa, e aquilo que é a sua fundamentação. -----

Mas, como deve compreender, gostariam de fazer a sua própria análise deste ponto. Não o querendo inviabilizar, no entanto, se o senhor Presidente entender que constitui um prejuízo para a dinâmica do município a retirada deste ponto e a sua apreciação em outra reunião, os Vereadores do Partido Socialista irão abster-se, com declaração de voto, para permitir que o desiderato seja conseguido.-----

O senhor Presidente da Câmara Municipal realçou a necessidade de esta alteração ser aprovada nesta reunião, de forma a poder ser aprovada na próxima Assembleia Municipal de 31 de julho. E porque? Porque a forma como estamos a fazer a atribuição das habitações às pessoas que no processo de concurso por inscrição fizeram para as 106 casas que estamos a entregar, estão acomodadas nesta alteração.-----

Mais referiu, que é verdade que o documento só foi entregue ontem porque também só ontem é que chegou ao conhecimento do Presidente da Câmara, para poder ser despachado para a reunião da Câmara Municipal. Nesse sentido, pediu a compreensão de todos os senhores Vereadores, porque só ontem é que o Serviço conseguiu acabar o documento, e estiveram até altas horas da noite a consolidar toda a informação necessária, o que não é fácil, porque cada processo é tratado individualmente, em que cada agregado é analisado, cada processo é analisado individualmente, e mais uma vez reiterou o importante trabalho que a Divisão de Desenvolvimento Social realizou, mas também a colaboração da Divisão de Obras Municipais, em particular, o senhor engenheiro João Rocha, que tem acompanhado também de uma forma abnegada, este processo da ELH, que do ponto de vista administrativo, também é uma coisa de facto hercúlea e nós não queremos que a Câmara possa ser penalizada no que quer que seja, por uma falha administrativa. -----

Reconheceu que, de facto, o documento foi entregue ontem, mas pediu a compreensão de todos, no sentido de que o que está aqui em causa, de facto, é um bem maior para o nosso município. -----

E, obviamente, confio nos nossos serviços, e vou continuar a confiar no trabalho dos nossos técnicos que está aqui plasmado, não tendo havido a possibilidade de o ter pronto de forma a ter sido disponibilizado no mínimo, com a antecedência dos dias que estão no nosso regimento. -----

O senhor Vereador Flávio Costa, referiu que, não obstante as explicações que o senhor Presidente já deu e não desprestigiando as mesmas, subscreve inteiramente a posição dos Vereadores Partido Socialista e também irá abster-se nesta votação. -----

O senhor Vereador Emanuel Oliveira apresentou a seguinte declaração de voto: -----

“Os Vereadores do Partido Socialista abstêm-se na votação deste ponto, não pelo objetivo e a pertinência do mesmo, mas apenas porque, atendendo ao momento em que ele foi entregue, que foi ontem, não houve sequer oportunidade para analisar um documento desta complexidade.” -----

Deliberação nº 514/2026:-----

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores eleitos pelas listas do Partido Socialista e do Partido CHEGA, aprovar a proposta de alteração, nos termos e com os fundamentos da Informação nº 27442, da Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde, de 15.07.2026, e remetê-la à Assembleia Municipal. -----

PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS INDIVÍDUOS/FAMÍLIAS QUE CONSTAM DOS RESULTADOS DEFINITIVOS, PELOS 106 FOGOS HABITAÇÃO SOCIAL (12 T1, 53 T2 E 41 T3), ACRESCENDO MAIS 1 FOGO DE TIPOLOGIA T1 NO CH DO CADAVAL, VÁLEGA, TRATANDO-SE DE PROCEDIMENTO ENQUADRADO NA ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO DO MUNICÍPIO DE OVAR - CONCURSO POR INSCRIÇÃO. -----

O senhor Vereador Flávio Costa apresentou a seguinte declaração de voto. -----

“Vou me abster neste ponto, porque de facto, após uma análise um pouco mais cuidada, de toda a distribuição que foi feita dos fogos da habitação social, há um pendor, que eu suspeitava, acredito que não seja propositado, mas simplesmente as regras do concurso assim o proporcionam. Espero que de facto seja feito um acompanhamento e uma fiscalização periódica das condições das habitações que são atribuídas, da sua conservação, da conservação exterior, dos pagamentos que têm que ser efetuados, para evitar que a população se manifeste uma vez mais, relativamente á forma como foram atribuídas as habitações. -----

Mais uma vez, não estou a desprestigiar a forma como foi feita a seleção. Eu próprio votei a favor do modelo de atribuição. Mas tal como já foi dito por outros vereadores, solicito que haja um olhar atento e periódico destas habitações sociais, porque foram atribuídas a muitas famílias, mas muitas outras ficaram de fora, e certamente continuarão a preocupar-se e a candidatar-se em futuros concursos a fogos de habitação social que sejam disponibilizados.” -----

Deliberação nº 515/2026:-----

Deliberado, por maioria, com a abstenção do senhor Vereador eleito pela lista do Partido CHEGA, aprovar a proposta, nos termos e com os fundamentos da Informação nº 27269, da Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde, de 14.07.2026. -----

DIVISÃO DE CULTURA E DESPORTO-----

PROPOSTA DE APOIO PARA DESLOCAÇÕES AO CENTRO CULTURAL E RECREATIVO DE MACEDA - 5º OPEN NACIONAL DE PATINAGEM ARTÍSTICA.-----

Deliberação nº 516/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta, nos termos e com os fundamentos da Informação nº 25615, do Serviço de Desporto, de 30.06.2026. -----

PROPOSTA DE APOIO PARA DESLOCAÇÕES AO CLUBE DE CANOAGEM DE OVAR - TAÇA REGIONAL CENTRO DE ESPERANÇAS - VILA DA PONTE.-----



Deliberação nº 517/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta, nos termos e com os fundamentos da Informação nº 24591, do Serviço de Desporto, de 23.06.2026. -----

PROPOSTA DE PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO DO MERCHANDISING DO FESTA PARA O ANO 2026 - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 02.07.2026. -----

Deliberação nº 518/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Presidente da Câmara Municipal, datado de 02.07.2026. -----

PROPOSTA DE PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO DO LIVRO "GRITO CALADO" DO AUTOR ZÉ DA VESGA. -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal salientou que esta proposta de preço de venda ao público do livro Grito Calado do Autor, uma vez que é um livro que foi produzido pela Câmara Municipal de Ovar, e é um contributo acrescido a alguém que é vareiro, que muito contribuiu para muitas das nossas tradições e em particular para o Cantar os Reis, e que manifestou o desejo de deixar um legado para o futuro relativamente àquilo que foi o seu contributo à comunidade. -----

Mais referiu, que o preço proposto está alinhado com o custo, porque a Câmara Municipal não tem vocação comercial neste tipo de produtos, mas que acomoda, digamos, o preço de custo. -----

Deliberação nº 519/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta, nos termos e com os fundamentos da Informação nº 26563, do Serviço de Ação Cultural e Espetáculos, de 09.07.2026. -----

PEDIDO DE COMPARTICIPAÇÃO REFERENTE A INVESTIMENTO, APRESENTADO PELO ORFEÃO DE OVAR. -----

Deliberação nº 520/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a comparticipação, nos termos e com os fundamentos da Informação nº 11531, do Serviço de Ação Cultural e Espetáculos, de 25.03.2026. -----

DIVISÃO DE PROJETOS E OBRAS MUNICIPAIS -----

EMPREITADA DE ELH - REABILITAÇÃO/REESTRUTURAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA AVENIDA D. MARIA II - OVAR - REVISÃO DE PREÇOS PROVISÓRIA 10 - PARA APROVAÇÃO. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Deliberação nº 521/2026:-----

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores eleitos pela lista do Partido Socialista, da Plataforma Agir - Pelo Desenvolvimento da Nossa Terra e do Partido Chega, aprovar a revisão de preços provisória 10.-----

EMPREITADA DE ELH - REABILITAÇÃO/REESTRUTURAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA AVENIDA D. MARIA II - OVAR - LOTE 1 - AUTO DE RECEÇÃO PROVISÓRIA PARCIAL DA OBRA - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 30.06.2026.-----

O senhor Presidente da Câmara Municipal salientou que é a primeira vez que vêm à Câmara Municipal os autos de receção de obras, que estão no âmbito da competência da Câmara Municipal a sua aprovação desde o início. Ou seja, no fundo, obras cujo valor está fora da competência do Presidente da Câmara, que, como sabem e foi aprovado pela Câmara Municipal, são até 750.000 €. De facto, nunca a Câmara Municipal aprovou os autos de receção, neste e em todos os mandatos anteriores.-----

Mais referiu, que a lei é um bocadinho equívoca quanto a isto, ainda que diga que é da Câmara Municipal, pese embora o entendimento jurídico que a Câmara é o Presidente da Câmara para este efeito. De todo modo, como estamos perante um quadro de apoio PRR, que tem regras muito específicas, por sugestão do nosso Departamento Administrativo, Jurídico e Financeiro, trazemos os autos à Câmara Municipal, para, neste caso, ratificar porque já foram homologados pelo Presidente, e foram já submetidos à estrutura de missão, ao IRHU, porque sem prejuízo das dificuldades, sem prejuízo da retificação de alguma coisa pontual, a Câmara de Ovar cumpriu o prazo que estava definido para as obras PRR e, portanto, não temos obras a transitar para outro tipo de financiamento.-----

Salientou que a Câmara Municipal não terá que devolver dinheiro ao programa, porque, felizmente, pese embora todas as dificuldades que fomos enfrentando ao longo do tempo, conseguimos terminar as obras e o elemento que era fundamental para a instrução da conclusão da candidatura eram os autos de receção provisória, e nem apelamos aquela leitura que foi orientada pelo IRHU e pelo Governo, da substancialidade do que era terminado, porque se chegou ao ponto de admitir que, por exemplo, aquilo que fosse financiado para o programa tinha que estar terminado, mas o que não fosse, ainda que estivesse incluído na empreitada, podia não estar, como por exemplo, os arranjos exteriores.-----

Mas foi conseguido acabar tudo, e os autos foram assinados por quem tinha que os assinar e homologados também pelo Presidente da Câmara, sendo que o Departamento Jurídico entendeu que devia vir à Câmara pela particularidade de termos aqui o PRR, digamos, como instrumento financiador desta medida.-----

Considerou que estamos todos de parabéns, sendo que constitui um acréscimo de responsabilidade para a Câmara Municipal. Foi uma decisão que nós tomámos até por unanimidade na Câmara na altura. Esta questão da estratégia local e a questão de facto de avançarmos com este projeto habitação que nem todos os municípios avançaram para ele, porque de facto tem aqui componentes de responsabilidade, componentes de custo



acrescido para os próximos orçamentos, mas é também responsabilidade social que a Câmara Municipal tem. E, em boa hora, todos nós aprovamos esta intervenção e que agora se concluiu. -----

Deliberação nº 522/2026:-----

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores eleitos pela lista do Partido Socialista, da Plataforma Agir - Pelo Desenvolvimento da Nossa Terra e do Partido Chega, ratificar o despacho do Presidente da Câmara Municipal, datado de 30.06.2026.-----

EMPREITADA DE ELH - CONSTRUÇÃO DE 30 FOGOS NO SARGAÇAL - VÁLEGA - AUTO DE RECEÇÃO PROVISÓRIA PARCIAL DA OBRA - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 30.06.2026.-----

Deliberação nº 523/2026:-----

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores eleitos pela lista do Partido Socialista, da Plataforma Agir - Pelo Desenvolvimento da Nossa Terra e do Partido Chega, ratificar o despacho do Presidente da Câmara Municipal, datado de 30.06.2026.-----

EMPREITADA DE ELH - CONJUNTO HABITACIONAL DOS CARRIS - CORTEGAÇA - AUTO DE RECEÇÃO PROVISÓRIA PARCIAL DA OBRA - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 30.06.2026.-----

Deliberação nº 524/2026:-----

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores eleitos pela lista do Partido Socialista, da Plataforma Agir - Pelo Desenvolvimento da Nossa Terra e do Partido Chega, ratificar o despacho do Presidente da Câmara Municipal, datado de 30.06.2026.-----

EMPREITADA DE ELH - REABILITAÇÃO/REESTRUTURAÇÃO DO EDIFÍCIO DA RUA SEIXAL - OVAR - AUTO DE RECEÇÃO PROVISÓRIA DA OBRA - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DATADO DE 18.06.2026.-----

Deliberação nº 525/2026:-----

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores eleitos pela lista do Partido Socialista, da Plataforma Agir - Pelo Desenvolvimento da Nossa Terra e do Partido Chega, ratificar o despacho do Presidente da Câmara Municipal, datado de 18.06.2026.-----

DIVISÃO DE URBANISMO E PLANEAMENTO-----



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

O senhor Vereador Fernando Almeida, não participou na discussão e votação deste assunto, por se considera impedido. -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que foi pedido um parecer relativo à transferência de instalações da Farmácia Resende, que está localizada na freguesia Válega, sendo que o parecer técnico tem uma orientação do ponto de vista técnico.-----
Mais referiu que foi solicitado parecer à Junta de Freguesia, que aponta no sentido, que também subscreve, e que vai no sentido do parecer desfavorável relativamente a esta deslocalização. -----

A senhora Vereadora Lúcia Póde apresentou a seguinte declaração e voto: -----
“Abstendo-me na proposta de emissão de parecer desfavorável à transferência da Farmácia Resende de Válega para o Centro Comercial Vida Ovar por não considerar coerente utilizar a posição municipal para bloquear a atividade e a decisão de investimento de uma empresa de capital privado, tanto mais quando a informação técnica constante do processo é favorável à transferência. -----

Reconheço e respeito as preocupações manifestadas pela Junta de Freguesia de Válega quanto à manutenção de um serviço farmacêutico de proximidade; contudo, entendo que essa necessidade deve ser respondida através da promoção de soluções e da atração de oferta, e não pela limitação da liberdade de iniciativa económica da empresa requerente. A minha abstenção preserva este equilíbrio e não constitui um voto favorável à transferência nem um voto de bloqueio à atividade privada.” -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal realçou que esta atividade não é uma atividade concorrencial. De facto, ela está muito regulada, muito limitada.-----

Deliberação nº 526/2026:-----

Deliberado, por maioria, com a abstenção da Senhora Vereadora eleitas pela lista da Plataforma Agir - Pelo Desenvolvimento da Nossa Terra, emitir parecer desfavorável à transferência de localização da Farmácia Resende. -----

INFORMAÇÃO RELATIVA À DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA GESTÃO URBANÍSTICA - PARA CONHECIMENTO.-----

Deliberação nº 527/2026:-----

Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento.-----

DELIBERAÇÕES: -----

As deliberações foram aprovadas em minuta no final da reunião, nos termos do nº 3 do artº 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro. -----

ENCERRAMENTO:-----

E como nada mais havia a tratar pelo Presidente foi encerrada a reunião, pelas 12:05 horas, da qual para constar se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser



CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

assinada pelos presentes, e por mim, Susana Cristina Teixeira Pinto, Diretora do Departamento Administrativo, Jurídico e Financeiro, que a secretariei. -----
